

O desenvolvimento económico da restauração do capitalismo na União Soviética

- Uma breve análise Estalinista-Hoxhaista

Este pequeno artigo trata de uma questão muito complexa, mas importante: a que respeita o processo de restauração burguesa-capitalista na União Soviética e sua posterior transformação numa superpotência social-imperialista mundial. Inicialmente, ela foi incluída na nossa DGM IV. No entanto, devido à sua dimensão, a sua inclusão não foi um pouco inoportuno no contexto do parágrafo que lida principalmente com o desmascaramento ideológico de Soviética falso "Anti-Maoismo". No entanto, por causa da extrema relevância e utilidade da questão tratada por ele, o Comintern (EH) decidiu publicá-lo em um artigo separado, independente da DGM IV.

Começando com o assassinato do camarada Estaline e até o final dos anos 50, a União Soviética deixou de ser um país socialista, deixou de ser a pátria do proletariado de camaradas Lenine e Estaline, principal centro revolucionário do mundo base e alavanca do socialista revolução mundial. Por esse tempo, a liderança do «comunista» Partido da União Soviética foi submerso em Khrushchevist revisionista lixo e tinha rejeitado o Marxismo-Leninismo-Estalinismo e da construção do socialismo autêntico. A restauração do capitalismo real estava escondida atrás do pretexto da "construção do comunismo", que é uma expressão particular do revisionismo moderno na União Soviética. É verdade que entre os trabalhadores ainda apreciado a partir do prestígio herdado de camaradas Lenine e de Estaline vezes, desde os tempos em que ele ainda era o centro da revolução socialista mundial. Mas mesmo isso mudaria quando se tornou cada vez mais evidente que a União Soviética tinha sido transformada em uma superpotência social-fascista abraçando uma política de do social beligerante. Como camarada Enver exactidão:

"Tendo tomado o poder do Estado na União Soviética, o Krushchevistas definir-se como seu principal objectivo a destruição da ditadura do proletariado, a restauração do capitalismo e da transformação da União Soviética em uma superpotência imperialista. (...). A União Soviética, que tinha se transformado em um país

revisionista, em um estado social-imperialista, construiu a sua própria estratégia e táticas.

O Krushchevismo funcionou tal política permitir-lhes para disfarçar toda a sua actividade com fraseologia leninista. Eles elaboraram a sua ideologia revisionista, de tal forma que a palma-lo sobre o proletariado e os povos como o «Marxismo-Leninismo do período de novo», para que eles pudessem dizer aos comunistas, dentro e fora do país, que «a revolução continuava em a União Soviética nas novas condições políticas, ideológicas e económicas de desenvolvimento mundial», e não apenas que esta revolução continuava lá, mas que este país foi supostamente indo para o estágio da construção de uma sociedade comunista sem classes, onde o partido e do estado foram definhamento. (...) Com o seu advento ao poder o Krushchevismo também preparou a plataforma de sua política externa. Assim como o imperialismo norte-americano, social-imperialismo Soviético também, baseou a sua política externa em expansão e hegemonismo por meio da corrida armamentista, pressão e chantagem, e militar, agressão económica e ideológica. O objectivo desta política foi a criação de dominação social-imperialista sobre o mundo inteiro. Nos países do Comecon, a União Soviética está a implementar uma política tipicamente neo-colonialista. As economias destes países se transformaram em apêndices da economia Soviética.

O Tratado de Varsóvia serve a União Soviética para manter esses países sob seu jugo, permitindo-lhe estação há grandes forças militares, que não são diferentes dos exércitos de ocupação. O Tratado de Varsóvia é um pacto militar agressivo que serve a política de pressão, chantagem e intervenção armada de do social Soviética. Os «teorias» revisionistas-imperialista em «comunidade socialista», «a divisão socialista do trabalho», «soberania limitada», «socialista integração económica», etc., também servem esta política neo-colonialista. Mas o social-imperialismo Soviético não está satisfeito com a dominação exerce sobre os seus estados satélites. Como os outros estados imperialistas, a União Soviética está agora lutando por novos mercados, por esferas de influência, investir seu capital em vários países, a monopolizar as fontes de matérias-primas, para estender seu neo-colonialismo na África, Ásia, América Latina e noutro local.

Social-imperialismo Soviético tem um plano estratégico que inclui toda uma série de actividades económicas, políticas, ideológicas e militares com o objectivo de alargar a sua expansão e hegemonia. Ao mesmo tempo, os revisionistas Soviéticos estão trabalhando para minar revoluções dos povos e das guerras de libertação por precisamente os mesmos meios e métodos como aqueles empregados pelos imperialistas norte-americanos. Normalmente, os social-imperialistas operam através de suas ferramentas, os partidos revisionistas, mas, de acordo com a ocasião e as circunstâncias, eles também tentam corromper e subornar as camarilhas dominantes nos países subdesenvolvidos, oferecer escravizar «auxílio» económica, a fim de obter um ponto de apoio nesses países, mexa-se os conflitos armados entre as diferentes facções, aliar com um ou o outro, organizar conspirações e golpes de trazer regimes pró-Soviéticos ao poder, e até mesmo recorrer para direccionar a intervenção militar, como fizeram, em conjunto com os cubanos, em Angola, Etiópia e em outros lugares. Os social-imperialistas Soviéticos realizar a sua intervenção, suas acções hegemónicas, neocolonialistas sob o disfarce da ajuda a, e suporte para, as forças revolucionárias, da revolução e da construção do socialismo. Na realidade, eles ajudam a contra-revolução. A União Soviética revisionista tenta abrir o caminho para a realização do seu expansionista, planos neocolonialistas, ao apresentar-se como um país que está a seguir uma leninista e política internacionalista, como aliado, amigo e defensor dos novos Estados nacionais, os países subdesenvolvidos, etc.

Os revisionistas Soviéticos pregar que, ao vincular-se com a União Soviética e da comunidade socialista, que eles proclamam como a «principal força motriz do desenvolvimento mundial hoje», estes países podem avançar com sucesso no caminho da liberdade e da independência, até mesmo do socialismo. É por isso que eles também inventaram as teorias da «estrada não-capitalista de desenvolvimento», países de «orientação socialista», etc. Apesar do que eles fingem, a estratégia dos social-imperialistas Soviéticos não tem nada em comum com o socialismo e do leninismo. É a estratégia de um Estado imperialista predatória que quer estender a sua hegemonia e dominação a todos os países em todos os continentes." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

E, de facto, como veremos a provar, revisionista União Soviética não era nada mais do que um novo país burguesa e capitalista visando status de superpotência social-imperialista mundial e dominação, assim como revisionista e, posteriormente, a China social-imperialista.

"A formação social socialista é destruída apenas quando as forças produtivas e as relações de produção são apanhados em um conflito não destacável, isto é, depois de as forças produtivas têm sido até agora destruídas que eles não são mais suficientes para a manutenção do socialismo contra o mundo capitalista. E os velhos mais baixos, relações de produção capitalistas ocorrer em seguida, no lugar das mais altas, as relações de produção socialistas, quando suas condições materiais de existência tenham amadurecido no seio da própria sociedade socialista. (...)

A lei económica básica da restauração do capitalismo é a lei dialéctica do movimento da transformação do socialista de volta para o modo de produção capitalista, especialmente a transformação das relações de produção socialistas em relações capitalistas de produção por meio do poder do monopólio de estado da nova burguesia que surgiu ocultamente no meio da sociedade socialista.

Em um certo estágio de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade socialista entrar em conflito com as relações que emana do Estado-capitalista de produção, em que eles não podem se desenvolver ainda mais. As relações do Estado-capitalista de produção se tornem grilhões pelos quais as forças produtivas não pode se desenvolver ainda mais. As fases de transição para as relações capitalistas de produção afecta as fases de desaceleração e retardo do desenvolvimento das forças produtivas. Com isso, eles não têm espaço para expansão que leva a entre a unidade e a harmonia das forças produtivas e relações de produção dentro do sistema socialista de produção. A partir deste segue ocorrência de crises de produção, dificuldades de cumprimento do plano, raquíticas e destruíram forças produtivas, deficiências de abastecimento, o desemprego, a degeneração das instalações de produção, etc., e, finalmente, o colapso sucessiva de todo o sistema económico de a sociedade socialista. A transição ou mudança de acordo com das relações socialistas de produção com o carácter social das forças produtivas. Isso é típico

para um sistema económico socialista, que é restaurado sucessivamente pelo capitalismo." (Wolfgang Eggers, *1956-2006 - 50 anos de comunismo na luta contra o revisionismo moderno, A economia política do revisionismo moderno*, publicado pelo Comintern (EH), em 2006, traduzido a partir da língua Alemã)

Portanto, nossa definição de economia política do revisionismo moderno é a seguinte:

A economia política do revisionismo moderno é a base teórica da abolição da conformidade socialista das forças produtivas e relações de produção - escondida atrás do manto da economia política do Marxismo-Leninismo.

De qualquer forma, os planos dos revisionistas Soviéticos para a transformação do país de uma nação socialista em um social-fascista, revisionista e estado social-imperialista começaram mais ou menos ocultamente mesmo antes da morte do camarada Estaline em 1953. Logo após o infame XX Congresso o Partido "Comunista" da União Soviética ("C" PSU), quando o revisionismo foi oficialmente proclamada, um grande número de militantes de organizações de base dentro do "C" PSU exigiu que o Comité Central do partido fez uma avaliação verdadeiramente Marxista-Leninista de trabalho do camarada Estaline e actividades. Em face disto, a direcção revisionista foi obrigado a recorrer a todos os tipos de medidas de carácter social-fascista, incluindo perseguição contra vários membros do Partido e dissolução forçada de uma série de organizações do Partido que agiram muito resolutamente em defesa do camarada Estaline.

Isso por si só é uma prova do carácter burguês-capitalista que o Estado Soviético tinha abraçado. Em um Estado burguês, o único controlo real é que exercida pelos órgãos de governo a serviço das classes exploradoras e opressoras sobre as classes exploradas e oprimidas governados. Sob o capitalismo, os mecanismos de controlo popular são aniquilados pela dominação económica e pressão da burguesia. Em contraste, em um estado socialista, controle popular não é uma utopia ou um sonho, mas uma realidade inseparável da existência do socialismo. Este controle é:

“ (...) O teste de baixo, quando as massas, quando aqueles que são conduzidos, testar os líderes, chamar a atenção para os seus erros e indicar a forma como estes erros podem ser corrigidos. Este tipo de teste é um dos métodos mais eficazes de testar as pessoas.”

(http://ciml.250x.com/archive/stalin/english/stalinworks_14.pdf, *Relatório e discurso em resposta a debate na Plenário do Central Comité do PCUS de 1937*, em Estaline, Works, Volume 14, 1978, pp. 282, traduzido da edição em Inglês)

Quanto a esta, camaradas Lenine e Estaline havia enfatizado que um dos grandes problemas consiste nas seguintes: órgãos administrativos do Estado e da economia são um terreno fértil para burocratas e tecnocratas elementos de retenção remanescentes da mentalidade burguesa e que, portanto, querem ocupar esses lugares onde todo o poder económico e político está concentrado. Este é um perigo constante que afecta não apenas os que ainda estão ligados à ideologia burguesa, mas também é provável que afectam os trabalhadores designados para seu controle.

O camarada Estaline também advertiu no 15º Congresso do Partido Comunista da União Soviética (bolchevique) - [PCUS (B)], em 1937, que "enquanto luta contra a burocracia", alguns próprios trabalhadores foram "contaminadas pela burocracia" e que estes fenómenos persistiria "enquanto existir o Estado." O alargamento e a melhoria quantitativa e qualitativa do controle operário sobre o aparelho administrativo são as únicas garantias de salvaguarda e reforço da ditadura do proletariado. As purgas Estalinistas muito demonizado pelos capitalistas e revisionistas de todos os tipos eram claramente um valioso instrumento de manutenção de uma ditadura proletária autêntica, da construção do socialismo genuíno. Eles visavam precisamente a combater elementos neo-burgueses procuram fugir ao controlo popular. Isto é confirmado, mesmo pelos historiadores explicitamente anticomunista:

"A evidência física em torno do 'Ejovshchina' (o 'Grande Expurgo') deve ser redefinido. Não foi o resultado de uma burocracia petrificada que eliminou dissidentes e destruiu os antigos revolucionários. Na verdade, os expurgos eram exactamente o oposto. É não é incompatível com os materiais disponíveis para argumentar que os expurgos foram uma reacção radical, (...), contra a burocracia. Funcionários foram destruídos por cima e por baixo (...)." (J. Arch Getty, *Origens dos grandes expurgos*, Universidade de Cambridge Press, 1985, p. 206, traduzido da edição em Inglês)

A remoção imediata desse controle proletário exercido sobre os membros burocráticos ansiosos para degenerar em elementos burgueses-capitalistas após Khrushchev's golpe é uma prova da transformação da União Soviética em um revisionista e país social-imperialista.

A partir do momento que o referido controle exercido abaixo desaparece, os elementos burocratizados detinham o poder econômico e político, transformando-se em uma nova classe burguesa. Depois de meados de 50, e já na época do conflito sino-Soviético saiu, fatos econômicos e sociais corroboram, irrefutavelmente, a natureza burguesa-capitalista do revisionista, social-fascista e social-imperialista União Soviética.

De facto, em revisionista URSS, o "salário" e os benefícios materiais de representantes do "poder burocrático" eram consideráveis e enojado as pessoas que trabalham, que observou que os servos burocrata do estado estavam se tornando os mestres desse mesmo estado. Que a burocracia utilizou a demagogia social do "bem-estar" dos trabalhadores Soviéticos, a fim de destruir todas as formas de vida socialista e da consciência socialista. Desde o final dos anos 50, estado Soviético da ditadura do proletariado tinha sido transformada em um estado que serve os interesses da nova classe burguesa dominante exploradora. O Marxismo-Leninismo nos ensina que, numa sociedade dividida em classes antagônicas - e, como já foi mostrado, a sociedade Soviética tornou-se uma tal sociedade - o Estado não pode ser outra coisa senão o instrumento da classe social dominante, e qualquer afirmação declaração que representa a interesses de "todo o povo" é simples demagogia anti-socialista.

O lucro foi oficialmente proclamado como um factor regulador da produção apenas em 1965, um fato que por si só é suficiente para caracterizar a natureza da URSS naquele momento. No entanto, o lucro havia sido regular e dominando economia Soviética desde muito mais cedo, ou seja, desde o final da década de 1950. A transformação dos meios de produção em bens e mercadorias foi formalizada pela Resolução n ° 1150 do Conselho de Ministros da URSS, em 22 de Setembro de 1957, no qual foi determinado que as empresas devem operar agora tendo o lucro como base.

E pelo mesmo tempo, a propriedade socialista tinha sido aniquilado no sector industrial em 1957 em favor de monopolista estatal propriedade

capitalista e do sistema que só beneficiou um punhado de burocratas, tecnocratas e elementos burgueses que foram finalmente libertados do controle de classe do proletariado e de trabalho. Um processo semelhante ocorreu também com a agricultura Soviética por essa época, quando o campo Soviético, os meios de produção e mercadorias já estavam circulando livremente e todos os principais traços de planejamento económico foram definimento.

Baseando-se em sua ideologia proletária invencível, Marxistas-Leninistas albaneses liderados pelo camarada Enver Hoxha sempre foram capazes de prever e antecipar manobras revisionistas e etapas. Isto foi bastante evidente no caso dos revisionistas Soviéticos: em Outubro de 1964, mesmo antes da proclamação oficial da Kosygin "reforma económica", em sua "Carta aberta aos membros do Partido Comunista da União Soviética", Enver Hoxha não única ferozmente e implacavelmente denunciou teorias revisionistas, mas também nunca perdeu uma oportunidade de afirmar que através de suas chamadas "reformas económicas", o grupo de Khrushchev havia restaurado o capitalismo: Krushchevists havia rejeitado "o princípio socialista de remuneração de acordo com o trabalho", e eles tiveram "minou a economia centralmente planificada". Além disso, o camarada Enver também observou que eles estavam tentando incentivar o princípio da prossecução capitalista do lucro, da livre concorrência capitalista e foram promovendo a ruína da propriedade colectiva que foi parcelado, como ocorreu com estações de máquinas e com tractores.

Mais tarde, em suas muitas obras brilhantes (com Estaline, entre muitos outros), Enver Hoxha, o quinto Clássico do Marxismo-Leninismo, fez uma síntese genial da actividade multifacetada do camarada Estaline e das transformações socio-económicas hercúleas que foram realizadas durante o período de sua liderança proletária.

Na verdade, muito em breve após o assassinato do camarada Estaline pelos revisionistas, a desagregação dos padrões de reprodução do produto social comprova isso de forma conclusiva. O que mudou na URSS revisionista consistia em que o desenvolvimento das forças produtivas para o socialismo e o comunismo foi interrompido, que os métodos de gestão da propriedade monopólio estatal mudaram: a restauração da escravidão assalariada e de produção do mercado levaria necessariamente à criação de desproporções graves em produção social e que também deve levar a

contradições entre os adeptos revisionistas-burguesa de uma gestão "rígido" e os de uma gestão mais "soft" da propriedade burguesa-capitalista-revisionista, como acontece em qualquer Estado burguês moderno. No que diz respeito à propriedade mencionado, ele perdeu o seu carácter socialista e manteve-se uma espécie de propriedade capitalista, que não pára de ser tão se é abertamente privatizar ou se seu personagem está escondido atrás de monopolista estatal mantos "públicos", originando, assim, os mesmos males como em qualquer outra sociedade burguesa-capitalista. Como camarada Enver declarou:

"O retorno da União Soviética para o capitalismo não poderia deixar de ter suas próprias características especiais, e da ordem capitalista não poderia deixar de assumir formas especiais. Estas características especiais e formas são determinadas pelo fato de que o capitalismo no país foi restabelecido como resultado da derrubada do socialismo, como resultado de um processo regressivo, ao contrário do capitalismo de tipo clássico que segue a derrubada do feudal ordem, como um processo progressivo." (Enver Hoxha, *Relatório ao VIII Congresso do PTA*, 1981, traduzido da edição em Português)

"Como muito longa experiência já provou, capitalismo de Estado é apoiado e desenvolvido pela burguesia, não para criar os alicerces da sociedade socialista, (...), mas para fortalecer os alicerces da sociedade capitalista, do seu Estado burguês, a fim de explorar e oprimir as pessoas que trabalham mais. Aqueles que executar o "sector público" não são os representantes dos trabalhadores, mas os homens do grande capital, aqueles que têm as rédeas do conjunto da economia e do Estado em suas mãos. A posição social do trabalhador nas empresas do "sector público" não é diferente da do trabalhador no sector privado; sua relação com os meios de produção, para a gestão económica da empresa, a política de investimentos, pagamento, etc., é o mesmo. O Estado burguês, isto é, a burguesia, se apropria do lucro dessas empresas." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-Comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

Por exemplo, ao contrário do que revisionistas Soviética pode afirmar, o desemprego era um fenómeno comum em revisionista União Soviética, e uma prova evidente da sua natureza burguesa-capitalista, como nunca pode haver desemprego sob o socialismo (como foi o caso na União Soviética

Bolchevista dos camaradas Lenine e Estaline e na Albânia Socialista do camarada Enver Hoxha).

A partir da segunda metade dos anos 1970, tornou-se cada vez mais evidente que o enfraquecimento do social-imperialismo Soviético mostrou além de qualquer dúvida que não eram os Estados burguês-revisionistas que dirigiam a economia, mas as flutuações da economia global controlado por as corporações multinacionais de propriedade da classe burguesa mundo que ditou as suas encomendas para esses Estados burgueses-revisionista. Já no início dos anos 60, um jornalista anti-comunista burguesa notado abertamente os "novos sinais de vida burguesa na URSS", de que "muitos exemplos pode-se notar". Ele ainda afirmou que:

"A URSS mudou. E a palavra "mudou" tem um duplo sentido. Eu quero dizer que ele mudou muito, e como o zeloso pró-ocidental que eu sou, eu acredito firmemente que ele mudou, no bom sentido, que mudou positivamente." (Léon Zitron, L'URSS a bien changé... Maintenant on peut y rire..., Editons Mondiales, Paris, 1963, 310 p., traduzido do Francês)

Isso por si só deve acabar com todas as dúvidas sobre o carácter burguês-capitalista da URSS desde o final de 1950 e início da década de 1960.

Enver Hoxha foi inteiramente certo quando em seu "Relatório ao VI Congresso do Partido do Trabalho da Albânia - PTA", ele corajosamente denunciou "a nova burguesia Soviética composta por burocratas e tecnocratas" que tinham "tomado as rédeas do Estado e da economia "para" garantir privilégios e rendas importantes para si mesmos ". Ele estava totalmente correto quando ele declarou que este monopolista burguesia estatal "tinha substituído a remuneração de acordo com o trabalho por um sistema de distribuição de renda que permitiu que seus membros se apropriar dos frutos da labuta e dor das massas trabalhadoras, para garantir, por mais diversificadas métodos, rendimentos dezenas de vezes maiores do que os dos trabalhadores e dos camponeses. " Finalmente, ele também estava absolutamente certo para expor a "socialização" os revisionistas Soviéticos gostava de se espalhar para enganar os proletários, os trabalhadores e as classes exploradas e oprimidas do mundo e, portanto, fazer um dano irreparável para o movimento revolucionário comunista mundial:

"A confusão é ainda pior, porque os revisionistas Krushchevistas tentar vender a restauração do capitalismo na União Soviética e em outros lugares como o socialismo. Esta demagogia engana muitas pessoas honestas, que, enquanto eles justamente criticam muitos fenómenos negativos na vida da União Soviética e outros países revisionistas, identifique a ordem lá com o socialismo e atribuem as consequências da restauração do capitalismo para o socialismo." (Enver Hoxha, *Relatório ao VI Congresso do PTA*, 1971, traduzido da edição em Inglês)

Em 1981, em seu "Relatório ao VIII Congresso do PTA", Enver Hoxha fez mais uma de sua análise materialista, desta vez sobre as contradições dentro slavagist salário burguesa-capitalista-revisionista-imperialista, Soviética, neo-colonialista social-fascista e sociedade anticomunista que exibia claramente uma perspectiva sombria para revisionistas Soviéticos e vassalos do seu país. Falando dos países revisionistas Enver Hoxha declarados correctamente que:

"Nesses países o capitalismo foi restabelecida em várias formas, e uma classe de novos exploradores está surgindo e crescendo forte. Se o país que passa por este processo regressivo é grande em território, população, ou potencial económico, o estado deste país transforma social-imperialista, e se, pelo contrário, o país é pequeno, seu estado se torna um satélite do capitalismo mundial, dominada pelo capital estrangeiro e neo-colonialismo, que exploram a riqueza deste país e do trabalho de seu povo." (Enver Hoxha, *A democracia proletária é a verdadeira democracia*, 1978, edição em Português)

Nesta frase simples, camarada Enver cumpriu o objectivo de sistematizar e enunciar uma lei geral que é válida para todos os países revisionistas e social-fascistas, sem excepção. E esta lei geral invocado pelo camarada Enver não é de modo algum infirmada pelo desmembramento posterior do social-imperialismo Soviético sob o imperialismo ocidental, porque o equilíbrio e o equilíbrio de forças inter-imperialistas não ficar parado e há países imperialistas que crescer mais rapidamente do que outros. Este foi realmente o caso com a rivalidade e de contradições inter-imperialistas entre os EUA imperialista e social-imperialista União Soviética.

Outra prova irrefutável da natureza não-socialista da União Soviética na época (quando o falso "sino-Soviética dividida" começou) é o enorme aumento do seu comércio externo. Na verdade, um dos sinais económicos que podem indicar se um país foi socialista ou não durante a primeira fase do socialismo "num só país" é o volume do comércio externo / externa - esse volume é substancialmente menor nos países socialistas do que nos burguesa países capitalistas-revisionistas-imperialistas. Por exemplo, durante os tempos de camarada Estaline, o orçamento do estado atribuído ao comércio externo / externa da União Soviética bolchevique representava menos de 0,4% (!) Do orçamento do Estado total do país do ano 1950. E em camarada Albânia socialista números semelhantes de Enver também foram realizadas. Esses tipos de dados só poderiam ser apresentados pelos países socialistas autenticamente. Na verdade, é impossível conceber, mesmo em meros termos teóricos que em um país capitalista-burguesa do volume do comércio exterior / externo pode representar uma pequena parcela de toda a renda económica social, tais. E isto porque a tendência inerente do capitalismo para o alargamento ilimitado da produção entra inevitavelmente em contradições e choques com a exploração de escravos (salários), e, portanto, origina grandes quantidades de excesso de "excedentes" mercadorias que devam ser voado para longe no mercado externo.

Na verdade, os valores do comércio interno / externa deve diminuir na mesma medida que a construção socialista se desenvolve. Foi o que aconteceu na União Soviética bolchevique de camaradas Lenine e Estaline e na Albânia Socialista do camarada Enver. Este não é causado por nenhum plano de autarquia, mas por uma aplicação bem sucedida do princípio de "confiar nas forças próprias de um". Este foi absolutamente necessário, mesmo porque, devido ao cerco capitalista-imperialista, para diminuir a dependência do mundo capitalista-imperialista foi de extrema importância para a sobrevivência do socialismo. Na verdade, o sucesso da aplicação deste princípio é também uma prova de que um determinado país é autenticamente construção do socialismo. Na esfera económica, esse princípio corresponde às necessidades da reprodução ampliada acelerado através de riqueza social, mas esta reprodução nunca pode ser realizado se a escravidão assalariada prevalece, seja em nome de uma burguesia indígena nacional ou da burguesia imperialista.

Onde quer que a burguesia está no controle, o trabalho não é distribuída de acordo com a utilidade social e rentabilidade de todo o conjunto da economia, mas de acordo com a taxa de lucro máximo que pode ser feito através do desenvolvimento imediato de um determinado sector da economia. Claro, hoje já não está no primeiro estágio do socialismo são. No entanto, em relação aos eventos durante os tempos em que estavam, de facto, a primeira etapa do "socialismo em um só país" (como ocorreu com o falso "sino-Soviética de ruptura", por exemplo), esse indicador ainda era válida como mais um as provas do carácter burguês-capitalista da União Soviética. Assim, apresentamos uma tabela que exhibe a evolução do volume do comércio externo / externa da União Soviética desde:

Volume de comércio exterior da URSS (em bilhões de dólares): 1955 - 6,4 1960 - 11,2 1965 - 16,2 1970 - 24,5 1975 - 70,2 1980 - 145,0 1985 - 170,4 1990 - 224, 8

Em primeiro lugar, estes números mostram que, durante o período 1955-1990, o volume do comércio externo / externa Soviética aumentou em mais de 350%! Renda nacional aumentou muito menos rapidamente: basta notar que, durante o período 1965-1980, que tinha aumentado em cerca de apenas 2%. Se compararmos isto com a situação em 1954, logo após a morte camarada Estaline, notamos que a renda nacional Soviética tinha aumentado 15 vezes em relação ao seu nível de 1913, apesar das destruições, deficiências e dificuldades impostas por duas guerras mundiais imperialistas. Durante os tempos da construção socialista na União Soviética, o comércio exterior foi desenvolvido em paralelo e inferior ou em proporções semelhantes às da renda nacional. No entanto, após a restauração capitalista, que cresceu a taxas muito mais elevadas na segunda metade dos anos 1950 e ainda mais rápido a partir de 1973, como ocorreu com todos os seus concorrentes imperialistas. Isso é para que o chamado "socialismo de mercado" e "socialismo com um rosto humano" leva inevitavelmente! Para uma economia burguesa-capitalista inteiramente integrado nas garras implacáveis do imperialismo mundial! E a natureza não-socialista que União Soviética já tinha no final dos anos 50 (quando o falso "sino-Soviética dividida" começou, por exemplo), apenas se intensificou nas décadas subsequentes. Se até o início dos anos 1970, a economia social-imperialista Soviética ainda estava em uma fase ascendente, que começou na segunda metade da década de 1970, em um

período de declínio relativamente ao seu concorrente norte-americana. No seu auge, na década de 1970, o volume de comércio exterior da URSS socialimperialist ascendeu a 33% do que a dos EUA. Mas, em 1980, que não representam mais do que 30% deste em 1990, e não mais do que 25% deste. Até o início da década de 1970, os revisionistas Soviéticos ainda conseguiu fortalecer suas posições de mercado nos seus satélites neo-coloniais, mas alguns anos mais tarde, sua participação relativa no comércio para esses países caíram em quase um terço, enquanto a sua dependência do comércio por conta própria concorrentes imperialistas foi crescendo cada vez mais, levando assim à intensificação da exploração dos países neocoloniais do Comecon pelos social-imperialistas Soviéticos, crise económica e social agravante. Em revisionista URSS, a situação era tão grave que:

"A União Soviética está a tentar exportar produtos para pagar suas importações." (Pierre George, *L'économie de l'URSS*, Presses Universitaires de France, Paris, 1981, p. 115, traduzido da língua Francesa)

No início de 1980, a situação tornou-se insustentável para social-imperialismo Soviético e os países incluídos na sua esfera de influência: o primeiro se tornou dependente de seus próprios rivais imperialistas, assim como também ocorreu com os seus países satélites neo-coloniais. Todos estavam fortemente endividados aos países imperialistas ocidentais e foram severamente responsáveis perante o FMI e com o Banco Mundial. E, por exemplo, no Vietname, uma pró-Soviética neo-colónia, a política de "reforma ou morrer" foi implementado pela burguesia revisionista que supostamente "inventou" a "economia de mercado de orientação socialista"... Este processo de endividamento maciço foi observado pelos comunistas albaneses que notaram que:

"O fornecimento de tais créditos assegura os mercados burguesia para a venda de bens, os capitalistas fazem lucros colossais das altas taxas de juros cobradas, enquanto os devedores são mãos e pés atados para os credores e as empresas capitalistas. (...) Além da extracção de lucros capitalistas, esses créditos, esta «ajuda» e empréstimos também têm objectivos políticos. Os estados que concedam os créditos visam apoiar e consolidar o poder político e económico de pequenas associações particulares, que defendem os interesses económicos, políticos e militares do país credor. Como os acordos sobre tais créditos são

celebrados entre os governos, eles fazem a dependência econômica e política do devedor ao credor ainda maior. As camarilhas dominantes dos chamados países socialistas, como a União Soviética, Checoslováquia, Polónia, etc., e agora a China, também, permitir que o capital estrangeiro a fluir em seus países, porque esse capital serve as camarilhas dominantes, embora seja um fardo pesado sobre os povos. Os países do Comecon estão até o pescoço em dívidas." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Em 1981, os Marxistas-Leninistas Albaneses também observaram que o volume da dívida contraída pelos países revisionistas, inclusive por aqueles do campo social-imperialista Soviética, em relação aos países imperialistas ocidentais ascendeu a mais de US \$ 80 bilhões (!!):

"A situação é tão crítica que alguns países, incluindo a Polónia e a Roménia não são mais capazes de pagar os juros em seus empréstimos e eles perguntaram a burguesia internacional a conceder-lhes novos empréstimos, adiar os prazos de pagamento e não declará-los insolvente." (PTA, *La dégénérescence du Comecon en une organisation capitaliste*, Etudes Politiques et sociales, traduzido do Francês)

Enquanto isso, a situação na União Soviética foram de mal a pior, como ele teve que vender seu ouro, platina e diamantes no mercado mundial, a fim de enfrentar os reiterados pedidos a classe monopolista burguesa internacional para o reembolso de empréstimos e pagamento de taxas de juros.

"Ao conceder empréstimos proibitivos para países revisionistas e social-fascista, a burguesia internacional garante ganhos econômicos e político considerável. Assim, encontra novos mercados, tão popular em crise tempo, vende o seu estoque de mercadorias e aumenta o seu capital. Se, em 1979, os países ocidentais revisionistas tenham pago aos credores cerca de 5 bilhões de dólares em juros, em 1980 esse valor chegou a US \$ 7 bilhões e agora é cerca de 8,5 bilhões." (PTA, *La dégénérescence du Comecon en une organisation capitaliste*, Études politiques et sociales, traduzido do Francês)

Neste contexto, era inevitável sob as condições de produção de mercadorias que todas as indústrias cuja produtividade ficou para trás seus concorrentes eventualmente entrar em colapso. Assim, a desintegração do bloco

Soviético e a desindustrialização dos seus satélites neo-coloniais foi decidida quando os revisionistas permitiram o livre fluxo de capital estrangeiro a partir dos imperialistas ocidentais. Na verdade, é verdade que a revolução anti-socialista burguesa na URSS teve lugar na década de 1950, mas o imenso potencial industrial e técnico de um grande país como uma poderosa indústria pesada de produção de meios de produção herdadas do período socialista e a transformação desses sectores em um sector sob o controle do monopolista burguesia Estado capitalista levou a virar da URSS (União Soviética) em um capitalista burguesa, social-fascista, racista, machista, revisionista, reaccionário, slavagist salário, superpotência imperialista-colonialista e anti-comunista de relevância internacional, o que imporia e expandir seus neo-colonialistas chamadas "áreas de influência" em busca de dominar exclusivamente mão de obra barata, força de trabalho, mercados e recursos mundiais, sem hesitar em recorrer a guerras, golpes fascistas, etc., a fim de cumprir o seu propósito final: a maximização do lucro (com tudo isso sendo exactamente o que também acontece com qualquer outro tipo de imperialismo). Social-imperialistas Soviéticos eram apenas isso, imperialistas, não importa o falsamente fraseologia "internacionalista", que eles usaram para justificar suas acções imperialistas, e a utilização de etiquetas de "socialistas" para qualificar o comprador burguesa cliques que eram seus lacaios.

Tal foi o caso com a sua invasão da Checoslováquia em 1968, onde, apesar de suas frases altissonantes sobre a "defesa do socialismo", social-imperialistas estavam lutando para ocultar o conteúdo real de eventos da Checoslováquia: as rivalidades inter-imperialistas simples através da repressão da ala pró-ocidental e a asa do pró-ocidental burguesia compradore do país. Relações dentro da "comunidade socialista" sob o domínio do revisionista União Soviética não tinham nada em comum com as relações entre os países verdadeiramente socialistas: a "política comum" já não foi determinado por um corpo colectivo como o ex-glorioso Comintern de Lenine e Estaline, mas foi em vez determinado pelo revisionista Soviética e camarilha social-imperialista que impôs seus pontos de vista durante as reuniões bilaterais. Camarada Enver confirmou tudo isso em suas obras, como ele é exibido por suas citações acima. Ele ainda afirmou que:

«A repartição total da U. R.S.S. com toda a tradição de solidariedade foi cruelmente sentida em um país onde a memória do apoio desinteressado recebido durante os tempos de Estaline ainda estava vivo. Quanto mais a lealdade a uma velha amizade com o povo da URSS é intensa, em movimento e em pé, mais a condenação da actual política de Moscovo é forte e profundo.» (PTA, *Conférence nationale sur l'oeuvre immortelle du camarade Enver Hoxha*, édition numérique, p. 34, traduzido da língua Francesa)

Os comunistas Albaneses observaram que, ao contrário do que proclamam, Soviéticos socialimperialist "ajudantes" não tendem a favorecer o desenvolvimento independente das economias nacionais dos países, a sua "ajuda" e não garantir a sua independência económica e política, mas destina-se a apresentar os países que aceita sua escravidão neocolonialista e torná-lo perder a sua independência política e económica através impedindo-os de ter indústria pesada dos meios de produção e através transformando-os em meros apêndices dependentes neo-coloniais de sua própria economia imperialista. A indústria pesada de produção de meios de produção é a única que garante a independência e a base socioeconómica para o socialismo. O camarada Estaline afirmou que:

"Se nós (...) teríamos de deixar de dar primazia à produção dos meios de produção em favor da produção de artigos de consumo. E o que seria o efeito de deixar de dar prioridade à produção dos meios de produção? O efeito seria destruir a possibilidade de a contínua expansão de nossa economia nacional, porque a economia nacional não pode ser expandido continuamente sem dar primazia à produção dos meios de produção." (Estaline, *Problemas Económicos do Socialismo na URSS*, 1952, edição em Português)

Os Marxistas-Leninistas-Estalinistas Albaneses também notaram, com base na sua própria experiência, como os imperialistas e revisionistas, seguindo os passos dos trotskistas, gostava de interpretar o princípio do apoio em suas próprias forças como uma "mudança para os cargos de nacionalismo estreito" . Para os Maxistas-Leninistas Albaneses, o princípio de apoiar a sua própria força é de um "universal" e "pode ser aplicado em todos os ramos e sectores da vida", foi, aliás, uma das manifestações mais graves da luta de classes no plano internacional durante a primeira fase do socialismo "num só país", e o princípio fundamental orientar a luta para construir o

socialismo em um ambiente internacional hostil, no contexto do cerco imperialista-capitalista-revisionista.

Mas quando o social-imperialismo Soviético não conseguiram desalojar as posições de seu principal concorrente imperialista que contou com um potencial económico interno e externo maciço no sector comercial como no investimento, o social-imperialismo Soviético começou a experimentar declínio desde meados da década de 1970, que piorou ao mesmo tempo da intensificação do fluxo maciço de capitais em países dependentes incluídos na esfera de influência do imperialismo norte-americano (Sul e América Central, Sudeste Asiático), cujos produtos que utilizam trabalho mais barato competiram com sucesso com os produzidos pelo pro- satélites neocoloniais Soviéticas do Comecon. Foi nesta situação económica catastrófica que os líderes revisionistas foram levados a considerar a abertura total da economia da URSS revisionista e dos seus satélites para o mercado mundial na área comercial, como no de investimento, na esperança de atrair o investimento estrangeiro. Mas eles tinham "esquecido" de prever os resultados da acção devastadora da lei da chamada "mão invisível" de valor. E assim, a única coisa que conseguiu foi o enfraquecimento mais rápido de-imperialista sociais Soviética, assim, transformou o país em uma semi-colónia, uma situação que causou a desintegração do social-imperialismo Soviético no final dos anos 1980 e início dos anos 90, num processo cujas novas causas e desenvolvimentos não pertencem ao escopo deste artigo.

Nós só notaremos que:

"Actualmente [em 1988], falamos abertamente na União Soviética de o desenvolvimento do sector privado, actualmente, a criação de *joint ventures* com capital estrangeiro é praticada livremente em transacções comerciais com o exterior." (PTA, *Études Politiques et sociales*, 614 p., traduzido do Francês)

Isso nunca poderia ser a situação de um país a construir o verdadeiro socialismo. Por exemplo, na Albânia socialista do camarada Enver, a Constituição claramente definido que:

"A aprovação de concessões para, e a criação de, empresas económicas e financeiras estrangeiras e outras instituições queridos ou formados em conjunto com burgueses e revisionistas monopólios capitalistas e

estados, bem como a obtenção de créditos a partir deles, são proibidas nos República Popular Socialista da Albânia." (Artigo 28 da Constituição da República Popular Socialista da Albânia, em Dezembro de 1976, traduzido da edição em Francês)

Além disso, no revisionista URSS durante o período 1967-1987, a inflação homóloga dos preços no varejo e no atacado foi superior a 5%. O custo de vida aumentou muito mais rápido do que os salários evoluíram, como acontece com qualquer país burguês. Em 15 de Abril de 1987, poderíamos ler no *Literatournia Gazeta* sobre os níveis de inflação que:

"A vida está se tornando mais e mais caros. Todo mundo sabe e fala constantemente. Só o Departamento de Estatística Central não sabe, é suposto saber tudo. (...) O preço aumentou recentemente sem medida comum com aumentos salariais." (Literatournia Gazeta, 15 de Abril de 1987, traduzido da língua Francesa)

O inchaço excessivo do complexo militar-industrial, em detrimento do desenvolvimento de indústrias produtivas na era da "coexistência pacífica" era o resultado da necessidade económica imutável de monopólio estatal capitalista e sua tendência a querer acumular através do desenvolvimento de indústrias improdutivas (braços) em vez de melhorar a condição dos trabalhadores.

Finalmente, esperamos que este breve texto sobre um assunto tão complexo como o desenvolvimento económico de restauração Soviético do capitalismo pode contribuir para um desenho correto da nossa linha de demarcação Estalinista-Hoxhaista relativamente a todos os tipos de burgueses capitalistas-revisionistas, neo-revisionistas, imperialistas, social-imperialistas, colonialistas, neocolonialistas, fascistas, social-fascistas, oportunistas e anti-comunistas.